

A VE MARIA

PERIODICO DEDICADO A' IMMACULADA VIRGEM MÃE DE DEUS

ANNO I.

São Paulo, 25 de Junho de 1898

NUM. 3.

A juvenilidade

CRIMINOSA.

Está preocupando ultimamente a atenção dos pensadores o augmento sempre crescente da criminalidade entre os menores.

Desgraçadamente esse terrível mal já fez irrupção em nossa amada patria.

Que tristeza nos não causa vermos terras plantadas, das quaes se esperava produzissem salutaes fructos, começando cedo a resudar venenos lethaes?!

A que se deve attribuir o apparecimento dessa epidemia moral?

Aquelles que se têm occupado do estudo da questão, como G. Tarde e H. Joly, dão-lhe como causas gertrizes: o progresso da irreligião, pela propaganda de doutrinas que tem destruido os principios tradicionaes da moral e da familia; a ambição sempre crescente, a qual ha transformado em necessidade muitas cousas consideradas outr'ora como objectos de luxo; o alcoolismo, fonte de degenerescencia e desequilibrio, de esterelidade e perversidade, de fraqueza vital e nocividade social; a imprensa desbriada e execranda, sedenta de escandalos, alcoolizadora do coração pela pornographia e pela diffamação; as escolas sem Deus, onde se cultivava systematicamente a peor das ignorancias—a dos assumptos espirituaes e religiosos;— finalmente, e sobretudo, o desprezo ou mau uso da familia, o uso da familia viciada e a pouca conta em que são tidas as instituições que podem substituir a familia.

E, quanto a nós, parece-nos que, para completar o quadro etiologico acima traçado, conviria accrescentar os espectaculos e outros divertimentos, nos quaes são infringidas e menoscabadas as leis do decóro e da decencia; as casas de jogo onde se

admittem menores; a liberdade illimitada que certos paes de familia culposamente concedem aos rapazes, logo que attingem a uma certa idade, etc.

Meu Deus! que será de nós? Já em nossa patria começaram a pullular esses focos de infecção espirital, que têm causado males taes e tantos em outras nações que os mais illustres sociologistas se mostram apprehensivos pelo futuro.

Urge promover-se com afincio uma renascença moral e religiosa. Não escreveu o insuspeito Taine que, «sempre e em toda parte, si o Christianismo falta, os costumes publicos e privados se degradam»; e mais que «nem a razão philosophica, nem a cultura artistica e litteraria, nenhum governo, nenhum codigo, pode substituir a Religião no serviço social?»

Não temos visto que a pseudo civilização moderna ha feito bancarota em todas as emprezas em que se tem aventurado?

Portanto, assim como ao ser uma população qualquer invadida por um morbus epidemico, trata-se, sem perda de tempo, de jugular-o nos individuos acommettidos; e procura-se, pelo emprego de meios prophylacticos, impedir que outros o contraiam; assim tambem, indicadas, como ficaram, as origens do mal, importa que os catholicos tratem de combater-o com a maxima energia, onde quer que o encontrem, e que tomem as mais serias precauções para que não continue a intoxicar a sociedade.

Nesse mister as senhoras podem prestar serviços valiosissimos. Procurem ellas apropriar-se do verdadeiro espirito do Catholicismo; façam-no reinar em suas casas e familias, bem como em todas as relações sociaes; estudem, para imital-a, a vida de Maria Sanctissima, honra e gloria de seu sexo, no modesto lar de Nazareth e em todas as outras circumstancias; e serão as melhores auxiliares desse

importantissimo serviço de saneamento das almas.

ALCEDO CHRISTOPHILO.

A VERDADEIRA DEVOÇÃO

AO

S. Coração de Jesus.

Não basta amal-o; importa que O deixemos viver em nós.

Actualmente todos podem comprehender em que consiste a Devoção ao Sagrado Coração de Jesus: devoção nova, quanto á denominação, mas antiga como a Egreja, quanto a seu principal objecto; e mais bem praticada pelos primeiros fiéis de que jamais o foi posteriormente.

Si, no seculo passado, N. S. Jesus-Christo revelou-a pessoalmente a uma alma sancta, foi para reanimar o fervor quasi extincto e para attrahir de novo os christãos de nossos dias a esse antigo espirito que admiramos nos Martyres e Confessores dos tres primeiros seculos, e que bem longe estamos de possuir!

O Coração de Jesus é seu interior. Na linguagem das Sagradas Escrituras, o coração do homem significa seu interior. E, realmente, o que ha de mais intimo no homem é o coração. E' pelo coração que somos bons ou maus, agradaveis ou desagradaveis a Deus. Os homens mesmos o que mais amam em seus semelhantes são as qualidades do coração; e todo o artificio daquelles que não as possuem consiste em fingir que realmente as possuem, pois sabem muito bem que só com ellas conseguirão captar a estima e o affecto dos outros.

Seguindo essa ordem de idéas e a doutrina do P. Olier, o Interior de Nosso Senhor é o conjuncto dos

admiráveis sentimentos que acompanharam as acções de sua vida. *Sentimentos de Religião para com Deus seu Pae...*, de *Caridade para comnosco...*, de *Aniquilamento e de Sacrificio para comsigo mesmo...*, de *Horror do peccado e de condemnação do mundo e suas maximas.*

Ora, si queremos ter uma devoção esclarecida ao Sagrado Coração de Jesus, devemos necessariamente, — com o auxilio do estudo, da meditação e da oração, — penetrar pouco a pouco nesse divino interior; e o fructo de nossa devoção deve ser uma abundante participação de seus sentimentos, segundo a palavra expressa de S. Paulo: « *Esforçae-vos em possuir os sentimentos de Jesus-Christo...*, pensando, fallando, agindo como Elle, segundo os mesmos principios e tendo em mira os mesmos fins.»

E demais, não foi evilentemente com o pensamento de auxiliar-nos nessa difficil transformação e de infiltrar em nós seu espirito interior que Jesus-Christo instituiu a Divina Eucharistia e nos deu seu corpo em alimento? Poderia Elle communicar mais plenamente a nossas almas um alimento mais espiritual, mais sobrenatural, mais adequado para divinisa-las! E acaso não privamos este augustissimo Sacramento de seu principal effeito, quando nelle só buscamos uma devoção passageira, não nos animando, como conviria, um desejo mais ardente *de vivermos da vida de Jesus-Christo?*

Sim, o grande fructo da Communhão e da Devoção ao Coração de Jesus é collocar-nos em estado de dizermos com verdade: « *Vivo, mas não sou eu quem vive; é Jesus-Christo que vive em mim.* Nosso Senhor disse formalmente que: *Como Elle vive por seu Pae, assim t'ambem aquelle que d'Elle se alimenta vive por Elle...* De que vida quiz fallar, sinão duma vida de graça, duma vida interior, duma vida celestial, que se approximasse daquella que animava seu Divino Coração?

Recebamos, por tanto, em espirito e verdade, o Coração de Jesus na Eucharistia; deixemol-O occupar e dominar absolutamente o nosso. Por-

pue receiariamos? Não é Elle o Coração do *Pae de familia*, que recebe o filho prodigo com tão misericordiosa ternura? O Coração do *Bom Pastor*, que corre após da ovelha tresmalhada? O Coração compassivo que promette o perdão á *mulher peccadora*, que espera a *Samaritana* junto ao poço de Jacob?...

Não é o Coração desse amigo manso e paciente *que se conserva á porta e bate?* Desse bom Mestre que nos diz: *Meu filho, dá-me teu coração, afim de que eu o torne semelhante ao meu?...*

Ah! eil-o aqui meu Deus, eil-o aqui!... Vol-o dou sem reserva... Por muito tempo andou a procura da felicidade entre as creaturas... Agora, porém, comprehende que só em Vós, que sois seu principio e seu fim, poderá encontrar descanso!

O' Jesus! ó Deus humanado por meu amor, concedei-me a graça de meditar este mysterio de vosso amor e de penetrar cada vez mais no Interior de vosso Sanctissimo Coração.

O' Maria, perfeita discipula de vosso Divino Filho, alcançae-me a graça de poder repetir quotidianamente comvosco: *Jesus-Christo é minha vida!... Escutal-o, amal-o, imital-o é o segredo de minha felicidade.*

EM PROL DA IMPRENSA MARIANA.

Um grupo de Senhoras catholicas, que se interessam sinceramente pelo evolver progressivo da AVE MARIA, por consideral-a um portavoz das sãs doutrinas da Igreja Catholica, as quaes são as unicas que possam servir de correctivo ás perniciosas idéas actualmente propagadas pelo livro e pelo jornal, dirigiu, ha dias, a outras distinctas senhoras de nossa sociedade a circular que abaixo transcrevemos, convidando-as a participarem dos meritos de uma obra, que não pode deixar de ser agradavel a Deus e a sua Mãe Santissima.

O intuito dessas senhoras, assim procendo, foi tão somente o de proporcionarem a outras o ensejo de contribuirem para uma empresa, cujo

escopo é glorificar a Deus, honrar a Maria e fazer bem ás almas.

Será para desejar que as senhoras a cujas mãos foi ter a referida circular se pronunciem sobre o respectivo assumpto, até o fim do mez proximo vindouro, afim de se poder determinar que melhoramentos se devam introduzir em nosso modesto periodico para bem desempenharmos do encargo que tomamos sobre nossos debeis hombros.

CIRCULAR

Exma. Snra.

O fervoroso amor de algumas almas devotas a Maria Santissima e a natural propensão que tem o coração humano de expandir seus sentimentos deram origem á publicação quinzenal que junto vos remettemos.

Afigura-se-nos ser essa tira de papel tenra folhinha errante, arrancada da arvore da vida ao sopro vehemente de santos affectos e atirada ao espaço inflndo com destino ao throno de Maria!

Exma. Snra., si sois devota de Maria, Mãe de Jesus, nosso Redemptor, e dispondes de meios pecuniarios, ajudae-nos nesta empresa, subscrevendo o boletim que a esta acompanha, afim de sustentarmos esta forma especial de culto mariano. Si não dispondes de taes meios, então supplicae quotidianamente a Deus que esse ato de homenagem filial prestada á Mãe Immaculada de seu Verbo e nossa Corredemptora remonte, por muitos annos, da terra ao céu, do pobre coração humano ao rico thesoure de graças que encerra o Purissimo Coração de Maria.

Si sois piolora donzella cristã, a Virgem Intemerata vos recompensará; si sois mãe, a Mãe de Deus vos auxiliará e velará pelo objecto da ternura de vossos affectos maternos; si visitada pelos trabalhos e dores, que soem acompanhar-nos na passagem desta vida, a Virgem das Dores, a Consoladora dos afflictos, vos confortará, compensanda-vos assim do culto que lhe prestardes.

Agradecendo-vos antecipadamente o que vos dignardes fazer em prol da pequena folha mariana, subscrevemo-nos, com estima e religioso affecto,

De V. Ex.^a
irmãs e servas ded.^{as} em
Jesus e Maria,

MARIA CANDIDA JUNKER ALVARES
MARIA IZAURA DE SA CARNEIRO
MARIA AMERICA NOGUEIRA DE SA

S. Paulo, 1 de Junho de 1898.

A LAMPADA DO SANTUARIO

Innocente criança, muito criança era eu, quando minha piedosa Mãe me levava pela mão ao templo do Senhor, onde balbuciando apenas o Padre Nosso e Ave Maria (que ella me ensinava no lar domestico, nas frias noites de inverno, pertinho do fogo), em candenciosa harmonia elevava minhas preces ao Senhor, sem comprehender todavia a sublime significação de

tão divinas orações, imitando nisto o piedoso exemplo da minha boa Mãe, que com singular prazer encaminhava os meus primeiros passos no caminho do Senhor, ambos orávamos, porém, ella muitas vezes com lagrimas e soluços; eu, apenas sabia responder o Pão Nosso e Santa Maria Mãe de Deus.

Vendo quotidianamente que o seu lugar predilecto na igreja era collocar-se pertinho da lampada do santuario, um dia, desejando saber a causa, perguntei-lhe innocentemente ao chegarmos a casa:—Diga-me, minha Mãe, porque todos os dias nos collocamos no mesmo lugar? é por ventura para melhor teres no livrinho das orações? acaso para receberes lentamente o calor da lampadazinha? será para contemplares de mais perto as sagradas imagens de Jesus e Maria que bondosos e creios de doçura nos patenteiam os seus Sacratissimos Corações?—Uma vez que tanto interesse manifestas para sabel-o, dir'-e-ei, que o ultimo motivo dos que tens indicado muito me estimula; porém a causa principal é o estarmos mais pertinho de Jesus Sacramentado, ao qual com muita singeleza e confiança manifesto as confririedades da minha vida e peço-lhe quantas graças e favores necessario, que por desgraça não são poucos.—E diga-me:—Que é que lhe pede?—Quanto é curioso, meu filho; melhor seria que rezasses mais e perguntas es menos.—Tenha paciência e diga-me que é que lhe pede, pois eu a ninguém o direi, nem sequer a minha irmãsinha.

—Já que mostras tanto empenho em saber-o, diga-me que o que mais lhe peço é muita paciência para supportar-te e a tua irmãsinha, pois me fazes soffrer de mais.—Que ella lhe faça soffrer não o nego, porque é caprichosa e teimosa de mais e muito aferrada a sua vontade, como outras muitas meninas, não é certo?—O que é certo é que ambos, penso eu, apostaram-se para me fazerem soffrer.—Meu Deus do Céu! E eu que pensava ser tão bonzinho por me chamar Benedicto; si fosse ella, que se chama Carlota... ainda si fosse Cândida... porém Carlota; que soa como revolta, e he facto ella é revoltosa de mais, pois sei muito bem que não tem companhia na aula com quem não tenha brigado todos os dias muitas vezes.—Ah meu filho! que tu vês muito bem aspalhas nos olhos alheios e não vês a trave no teu; segundo vejo, se continuo a fallar, ficarei por ser peor do que ella; assim pois, melhor me será calar, não é? melhor seria que tu imitasses a S. Benedicto e não fosses a antithese do teu santo, como muitos, por desgraça.

—E diga-me, o que faz o bom Jesus no sacrario? não estaria melhor no Céu, onde não sentiria o frio do inverno, que faz tiritar?—Meu filho, o bom Jesus está no sacrario esperando que lhe vamos pedir graças e convidando-nos para recebê-lo na Sagrada Communhão. Elle no sacrario é tão feliz como no Céu e não tem frio no inverno, porque um dos dotes dos corpos gloriosos é a impassibilidade, que tu agora não comprehendes, porém mais tarde comprehenderás.—E Jesus é muito bom, não é?—Muito, meu filho, pois é a mesma bondade por essencia.—Deixar-me-á fallar-lhe no sacrario amanhã, quando não estejam lá o sacristão nem os cozinhas?—E que é que lhe dirás, meu filho?—Muitas coisas, muitas, muitas. Elle gosta de fallar com as crianças?—E lhe podemos pedir muitas coisas?—Pois não!—Então lhe pedirei uma bola de borracha e um cavallinho para brincar.—Tudo isso e muito mais te dará, si fores muito bonzinho; mas não é isso o que lhe deves pedir, meu filho.—Pois que é que lhe devo pedir?—Pede-lhe que te conserve sempre a santa innocencia, que te envie a morte antes do que maculares a tua alma com a culpa mor-

tal e que tua morte seja a dos justos, para seres eternamente feliz no Céu.—Todas essas coisas serão muito boas, uma vez que minha Mãe o diz; porém eu as não comprehendo.—Não faz mal, meu filinho, pede o que digo ao bom Jesus e Elle não deixará de ouvir as salutares e ingenuas preces que expontaneamente brotam d'um coração candido e innocente como o teu.—Pois fal-o-ei amanhã, e, aproximando-me do altar muito devagarinho, posto de joelhos e com as mãos junctas diante do peito, pedir-lhe-ei tudo quanto minha Mãe me tem dito e para ella pedirei muita paciência para nos supportar, a minha irmãsinha que tanto a incommoda com a sua boneca e a mim que tanto brinco com o meu cavallinho e minha bola de borracha, e que o Senhor lhe conceda tambem a morte dos justos (ainda que eu não quero que ella morra, pois sinão quem cuidará de nós?). Assim é que o fiz, caro leitor; no entanto ella, coitadinha! ouvia a minha innocente prece debulhados os olhos em lagrimas; parecia chorar não de pena, mas de santa alegria, ao ver-me conversar ingenuamente com o amavel e divino Jesus, que durante a vida mortal se comprazia em tractar com as innocentes crianças, quando dizia aos seus apóstolos que as deixassem aproximar-se d'Elle.

Dirigindo-me a ella notei que estava mui recolhida e me não fallava. Disse-lhe ao voltar para casa, si me não fallava na igreja por estar zangada connigo?—Não, meu filho, é que então fallava interiormente com o Divino Jesus, preparando-me para commungar.—Que é commungar?—E' receber em nosso coração o adoravel Jesus na Hostia consagrada tão glorioso, omnipotente e feliz como está no Céu.—Tambem eu quereria recebê-lo. Deixe-me fallar com o P. Vigario, e lhe direi que serei muito bonzinho, que não farei barulho na igreja, nem brigarei com os meninos e assim é que me deixará commungar.—Por enquanto não convém, meu filho.—Porque?—Porque você é muito criança, não sabe o catecismo, nem está devidamente preparado. Quando você souber ler e tiver aprendido a doutrina, o P. Vigario lhe hade preparar e auctorisar então a fazer sua primeira communhão. Ouviu, meu filho?—Sim; diga-me, porém, porque a lampada do santuario está sempre acesa, quando em casa só se accendem os lampeões á noite, quando o sol não alumia mais?—A razão é, meu filho, porque alumia a sagrada morada do Divino Jesus, Rei dos Reis; ella nos lembra que o bom Jesus está lá no sacrario; convida-nos a irmos fazer-lhe alguns breves momentos de amavel companhia; recebe as amorosas queixas das almas atribuladas; reprehende as pessoas do mundo que passam deante das igrejas sem tirarem o chapéo para saudar a Jesus Sacramentado; exproba a conducta reprovavel de muitos christãos que, em vez de orar, profanam o templo de Deus com as suas irreverências; apresenta a Deus, quer as lagrimas das almas contristadas, quer as fervorosas orações das almas piedosas, quer as acções de graças dos corações agradecidos; escuta as queixas de Jesus ao ver quão poucos lhe visitam; ouve os harmoniosos hymnos que os coros angelicos entoam ao som das suas lyras e harpas de ouro:..... mas para que continuar se tu não podes comprehender estas coisas? hoje és criança, porém depois terás mais conhecimento e comprehenderás muito bem a significação d'estas palavras; com tudo, não te esqueças d'ellas, e quando eu descer ao sepulchro e fores ao templo orar, lembra-te e medita estas coisas pertinho, sim, muito pertinho da lampada do santuario e eleva por mim uma prece ao Deus das misericordias.

Muitos annos se passaram, leitor amado;

aquellas para mim enigmaticas palavras jamais se me apagaram da memoria; e hoje ao entrar no templo do Senhor, lembro-me de minha piedosa Mãe, de seus sabios conselhos, carinhosas exhortações e da religiosa educação que me deu; louvo ao Senhor cheio de prazer, peço-lhe que lhe dê o eterno descanso, fazendo votos para que todas as mães assim procedam com seus filhinhos, do que nunca se arrependerão, e ao verem germinar nelles a divina semente da verdadeira e solida educação christã, suas almas cheias de santo jubilo alegrar-se-ão eternamente, e Deus Nosso Senhor ha-de recompensal-as com immarcessivel coroa de gloria.

X.

EM FAMILIA.

E', na verdade, curioso presenciar as scenas que se passam em um lar de familia, onde ha filhos, esses ANJINHOS que tanto nos encantam pela sua esperteza e innocencia! Só isto dar a assumpto para paginas e paginas de um livro! O que nestas deixo registrado não é mais do que uma asserção do que acima disse, e para não preambular muito e tornar-me enfadonho, principiarei, pois, sem mais rodeios.

Vem o dia amanhecendo; são quasi horas de levantar. Um pequeno que jaz deitado em sua caminha, ao ver a claridade do dia, que já penetra pela bandeira de vidro de uma porta alli juncto, começa a cantarolar desesperadamente, qual um bom pintasilgo na gaiola, de sorte que, com o seu canto, despertou os paes, que ainda, queriam gozar das delicias da somneca da madrugada.

O pae, depois de algum tempo, incommodado pelo canto de seu gentil filhinho, grita-lhe: «Que é isso menino! Cale essa bocca! Fique quieto!»

Ao ouvir esta repentina censura, o pequeno cala-se, porém eil-o a brincar com as cobertas, virando-se de um para outro lado, espurneando, que é um gosto. D'ahi a uns dez minutos abre outra vez a bocca e toca a cantarolar novamente de barriguinha para cima e a gritar:

—Quero café com pão! Estou com fome!

—Você ainda não se benzeu e já quer comer? Espere um pouco que já se lhe dá, torna o pae já meio zangado.

—Não posso esperar! torna o pequeno! Quero café!

Lavanta-se o pae e aproxima-se-lhe e diz-lhe:

—Cale a bocca, sinão faço-lhe experimentar uma dose de «um quente e dois fervendo.» Espere que se lhe traga o café, e não esteja a incommodar-me d'esta maneira.

O pobre do pequeno todo tremulo na sua caminha, ao ouvir as reprehensões do pae, e benze-se todo, para não vel-o tão carrancudo. A mãe condoida do filhinho, levanta-se e vae preparar o café. Ao entrar no quarto com a appetecida bebida o pequeno, na sua ingenuidade, diz-lhe:

—Que custo! Já estava com dor de ESTOM-BAGO.

Satisfeito com isto, desce devagarinho da caminha de grade, e principia a correr e a pular por toda a casa, de camisola; recebendo de vez em quando algum «pito» que lhe dirige o pae. Porém isto é insufficiente para tornal-o mais sosegado.

Em horas de trabalho, lá está o pequeno a arrastar cadeiras e ás voltas com os cordões para as redeas do improvisado bond, dos cavallos, interrompendo assim a passagem. Si por acaso, encontra uma varinha, um pauzinho roliço, destina-o para chicote, e então é que é vel-o atrapalhado a amarrar ao pau um pedaço de barbante ou de panno, e a fazel-o estalar no ar.

Alegre, com o resultado, empunha o chicote com toda a galbardia, a fazendo inveja aos demais, diz:—«Olhe meu chicote como é bom! Não dou para ninguém!»

E, zás, mais outro estão no ar.

O pequeno é alvo das reprehensões dos irmãos mais velhos. Por qualquer coisa que faça já é reprehendido por este ou aquelle. Si passa quasi o dia inteiro a brincar com os seus «trastes» no quintal, ha logo quem lhe diga com tom imperioso: «Menino passe p'ra dentro! Ve-

jam só como está moreno de apanhar tanto sol!
Quer ficar negro?

— Eu não me importo!

E o « anjinho » leva o dia todo a receber reprehensões. Verdadeiramente quem quizer saber o que é um lar domestico, visite uma pessoa do seu conhecimento, que tenha tres ou mais filhos; observe as scenas que alli se passam; pois isto será sufficiente para ter uma idéa exacta do que é uma familia com um batalhão de filhos e lhe dará assumpto, si quizer, para liras e mais liras de papel, porque o Creador fez do lar domestico um scenario onde ha lances que enternecem o coração.

Haverá por ventura quem não sinta certo regosijo, achando-se num lar onde ha desses traquininhas que, no entanto, são o encanto dos paes?

DIANTHUS.

Junho-98

O NOME DE MARIA

Maria, synthese viva
Mais real e expressiva
Das graças do Creador,
E' um quadro que resume
Maravilhas infinitas,
Prodigios do seu amor.

Maria, candida rosa,
Suave, mysteriosa,
Dos jardins do rei do céu;
Revela em sua belleza
O poder e o amor de Deus
Sem mysterios e sem véo.

Que doce nome, Maria!
Que indissivel harmonia
Só esse nome nos diz!
E' favo de mel nos labios;
Quem jamais o proferiu
Que se julgasse infeliz?!

F. E. S.

Borboleteando...

A minha policia secreta acaba de informar-me que as gentis frequentadoras de egrejas, amantes das dulcorosas balas envolvidas em papelinhos versicolores, estão de candeias ás avesas com o pobre Papilio, e puzeram-lhe á pavana, chamando-o abelhudo, feio, sem graça, « in-xerido » e... « sa-bei-me lá o que mais!... »

Pois, minhas nhãnhãs, eu não tenho culpa alguma; contaram-me, e eu, que não sou balú de ninguém, traz, zaz... tagarellei.

A culpa é toda do lindo colibri de plumagem alvi-roseo-dourada, que, attrahido pelo olor das flores, penetrou, esvoaçando, em certa egreja, viu e não guardou segredo.

Agora não vão maltratar-o por isso, sim? Porque eu, com estes olhos que a terra fria hade com'r, tenho sido testemunha de outros muitos « peccadilhos, » como, por exemplo: de certas conversas cochichadas; dumas risadinhas argentinas, mas, valha a verdade, bem impertinentes, durante os officios divinos; de certas entradas e sahidas nos templos fóra de proposito, como se fossem elles casas de baile ou salões do « Progredior; » e... fiquemos aqui, porque diz o adagio: « Quem com muitas pedras bõle alguma lhe bate á cabeça, » e eu preciso ter « o alto da synagoga » em bom estado de conservação.

O patrão que se aloja lá nos compartimentos da frente, affinetou, em o numero passado, aquellas senhoras que não querem ser laes; mas sim quaes homens.

Bravo, patrãozinho de minha alma! não lhe doa o mão por isto.

Ora imaginem D. Tãta feita simples guarda civica, policiando as ruas e ouvindo D. Lulú, com quem não sympathisa mesmo nada, arvorada em « officiala, » dirigir-lhe, com rispido entono, « só para moel-a, » esta reprehensão: Perfile-se, camarada! Não vê sua superiora! »

Ih! Deus do céu, que « bambá de querê » ha-vi de sair dalli!

Qual? o que? o mundo anda virado mesmo!
A's senhoras masculinistas direi:

Quereis subir tão alto,
A's nuvens quereis chegar?
Eu daqui já me estou rindo
Da queda que haveis levar.

Ora cumpram bem as senhoras os deveres proprios de seu sexo, deveres sagrados, impostos pela natureza e pela Religião, que já terão feito muito, e não se hão de arrepender.
Não cobro nada pelo conselho.

O jardineiro do Palacio é homem de sabença, não ha duvida. Um dia destes agarrou nũmas infelizes plantas, conhecidas vulgarmente por « bico de periquito » (com o que, aliás, nada se parecem) e arranjou-as num alegrete, obrigando-as a formar o seguinte lemma: ORDEM E PROGRESSO, accrescentando adiante, á guiza de citação: S. PAULO.

Vejam só que aleive esse floricultor levantou ao Apostolo das Gentes, que nunca disse tal coisa!

Seu homem, « vancê » truçou de falso; procure o auctor do tal lemma lá entre os fiéis da « igrejinha da Umanidadí. »

E, como tenho medo do ancinho, vou-me raspando de vagarinho.

PAPILIO ALEXANDR.

FACTOS VARIOS.

Corre, com visos de verdade, que foi transferido para esta Diocese S. Exa. Rvma. o Snr. D. Antonio Candido de Alvarenga, actual Bispo do Maranhão.

« Benedictus qui venit in nomine Domini! »

No dia 17, recebeu cobertura parte da nova egreja matriz da freguezia de Sancta Cecilia, ora em construção, graças aos ingentes esforços do seu digno parochio, o Rvmo. Snr. P. Duarte Leopoldo, que é merecedor de que seus generosos parochianos continuem a auxiliá-lo, affim de de que possa concluir em breve a obra que tem em mãos, e que lhe vai custando tantos sacrificios.

Pronunciou um discurso analogo ao acto o Exmo. e Rvmo. Snr. Vigário Capitular, Conego Ezechias Galvão da Fontoura, fallando em seguida outros cavalheiros.

Nos intervallos fez-se ouvir uma banda de musica.

Amanhã celebrará a Congregação Mariana, erecta na egreja de S. Gonsalo, a festa do angelico protector da mocidade, S. Luiz de Gonzaga, havendo Missa as 8 horas da manhã, e, á tarde, as 2 horas, benção do Augustissimo Sacramento.

Em virtude de concessão Pontificia, os fiéis que, tendo-se confessado e commungado, visitarem a Capella da mesma Congregação e alli orarem durante algum tempo segundo as intenções do Sancto Padre, lucrarão indulgencia plenaria.

Acha-se na Capital Federal, donde provavelmente virá a este Estado, o Exmo. Snr. D. João Baptista Corrêa Nery, distincto Prelado da Diocese Espirito-Sanctense.

Os laboriosos Padres Salesianos de D. Bosco, a quem tanto deve o progresso religioso que se faz sentir nesta Diocese, foram, ao que parece,

bem succedidos no leilão de prendas que fizeram ultimamente para continuação das obras de seu importante estabelecimento.

Ainda bem!

Consta que um official de nosso exercito abandonará a carreira militar para consagrar-se ao serviço de Deus no clericalo.

Nossos votos são para que persevere em sua sancta vocação.

Grandes têm sido as homenagens prestadas, durante este mez, ao Divino Coração de Jesus em varias egrejas desta adeantada cidade, especialmente nas de S. Gonsalo, S. Francisco, Rosario, capella dos Missionarios do Coração de Maria, Matrizes de Sancta Cecilia, Consolação e Sancta Iphigenia, Sanctuario do Sagrado Coração e Recolhimento de N. S. da Luz, e o que mais consola as almas piás é ver o grande numero de communhões que, em muitas dellas, tem sido distribuidas.

Para auxiliar a publicação deste periodico temos recebido os seguintes auxilios:

Das Exmas. Snras.

D. Maria Eliza C. N. Rodrigues, semestre,	6\$000
» Maria Izabel C. Garcia »	5\$000
» Gallina Sertorio, por uma só vez,	20\$000
» Laura Montes S. Arandia, semestre,	10\$000
» Roza Forster, por anno,	10\$000
» Ignez H. de Souza Andrade, semestre,	10\$000
» Isaura M. de Sá Brandão »	5\$000
» Leopoldina Machado d'Oliveira »	5\$000
» Francisca de Alcantara »	5\$000
» Maria Eugenia Pereira da Silva »	5\$000
» Izabel Rolim »	5\$000

Digne-se a Virgem Immaculada recompensar-lhes a generosidade.

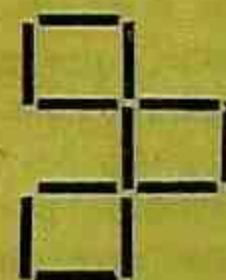
QUESTIUNCULAS

- 1.— Qual a nota mais alta?
- 2.— Qual a nota mais agradável?
- 3.— Qual a nota mais aguda?
- 4.— Qual o « objecto » que aquelle que o faz « não o quer; » quem o compra « delle não precisa; » e quem delle se utiliza « não o sabe? »
- 5.— Onde se encontra uma cabeça de mulher que guarda segredos e nunca os descobre?

As respostas virão em o numero seguinte.

PROBLEMA

SOLUÇÃO



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia da AVE MARIA deve ser endereçada para a rua Jaguaribe, 47.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.

Typ. Fagundes & Comp.